

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA PRÁTICA DOCENTE.

DENTIST SURGERY IN TEACHING PRACTICE.

Vagner de Jesus da Silva Pereira¹, Eufrasia Santos Cadorin², Ubiratan de Paula Ferreira³, Hélio Marcos Salmento de Araújo⁴.

1 Odontologia. Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Acre (SEE). Rio Branco, AC, Brasil.

2 Odontologia. Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco (SEMSA). Centro Universitário Uninorte. Rio Branco, AC, Brasil.

3 Direito. Secretaria de educação, cultura e esporte- SEE. Rio Branco, AC, Brasil.

4 Odontologia. Universidade Federal do Acre (UFAC.) Rio Branco, AC, Brasil.

***Autor correspondente:** vagner-silva17@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A docência consiste no ato de ensinar uma determinada ciência ou arte, de forma que esteja envolvido no processo os três principais elementos necessários para mediar o conhecimento e aprendizagem, que são: o docente, o aluno e o objeto de conhecimento. **Objetivo:** Compreender as competências e habilidades necessárias para a atuação docente na graduação em odontologia. **Método:** Pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizada no período de agosto a novembro de 2018, com consulta nas bases de dados da Scielo, Google Acadêmico, Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** Várias são as características que compõe o perfil docente na odontologia, sendo que essas características são a autonomia na forma como percebem a docência, inexistência de um padrão pré-determinado de como atuar na área, ausente formação didático-pedagógica, predominância da concepção de ensino tradicional e tecnicista que prioriza a transmissão dos conhecimentos e critérios de qualidade profissional parcialmente restritos as habilidades técnicas e em segundo plano as habilidades didáticas. **Conclusão:** Entendemos que a docência na odontologia também se constitui num campo de atuação do cirurgião-dentista, e que a mesma exige profissionalização assim como as demais áreas da odontologia onde o profissional atua clinicamente, devendo haver mais espaço para o debate sobre o tema durante a graduação, como forma de incentivar os futuros profissionais ao exercício da docência, dando sua contribuição para o ensino odontológico.

Palavras-chave: Docência. Competências e habilidades. Odontologia

ABSTRACT

Introduction: Teaching consists of teaching a particular science or art, so that the three main elements necessary to mediate knowledge and learning, which are: the teacher, the student and the object of knowledge, are involved in the process. **Objective:** To understand the skills and abilities required for teaching in dentistry. **Method:** Integrative review with a qualitative approach, carried out from August to November 2018, with consultation in Scielo, Google Academic, Brazilian Dental Teaching Association (ABENO) and VHL databases. **Results:** Several characteristics can make up the profile of a good

teacher both in the general practice and in the area of dentistry such as: constant teacher improvement, recognize that one can always learn during the exercise of teaching, the balanced relationship teacher and student contributes to learning, if possible being a good teacher following successful examples, empathy favors new learning situations, there are no rules for teaching. **Conclusion:** Generalist, critical and reflexive training should be the guarantee of a professional profile that besides acting as a dental surgeon in the integrated and multidisciplinary care, can also act as a teacher, since his training followed the parameters of the DCNO. These professionals must recognize the importance of practical, scientific and also didactic-pedagogical competence of their actions in the professional practice of teaching.

Keywords: Teaching. Skills and abilities. Dentistry.

INTRODUÇÃO

A prática educativa no ensino superior, requer domínio do conhecimento da área de especialidade, ou seja, da área da formação acadêmica do docente, além do conhecimento pedagógico.¹

A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento histórico, como resposta à necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo a condição de legalidade.²

O professor do ensino superior, historicamente, teve como base a profissão paralela que exercia no mundo do trabalho, permeado pela ideia de que se este profissional soubesse fazer, também seria capaz de ensinar, o que deu sustentação à lógica de seleção de profissionais para atuação docente.²

Assim, é comum a reprodução do modelo tradicional de ensino, onde o profissional reproduz a mesma prática de como foram ensinados, mantendo a

lógica da transmissão de saberes, com uma socialização idêntica àquela de que foram objeto.³

A qualificação técnica dos docentes se sobrepõe à sua capacidade pedagógica, já que o modelo hegemônico de ensino estimula a reprodução das práticas.⁴

Nos dias atuais, se espera do professor a capacidade de atuar como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, ultrapassando o papel tradicional de mero transmissor de conteúdos conforme os conceitos abordados.⁵

Dessa forma, questiona-se quais seriam as competências e habilidades necessárias para a atuação docente na graduação em odontologia e qual seria o perfil do cirurgião-dentista docente diante do que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO), para a formação de profissionais generalistas, com

capacidade para atuar nas diversas áreas do serviço público e/ou privado.⁶

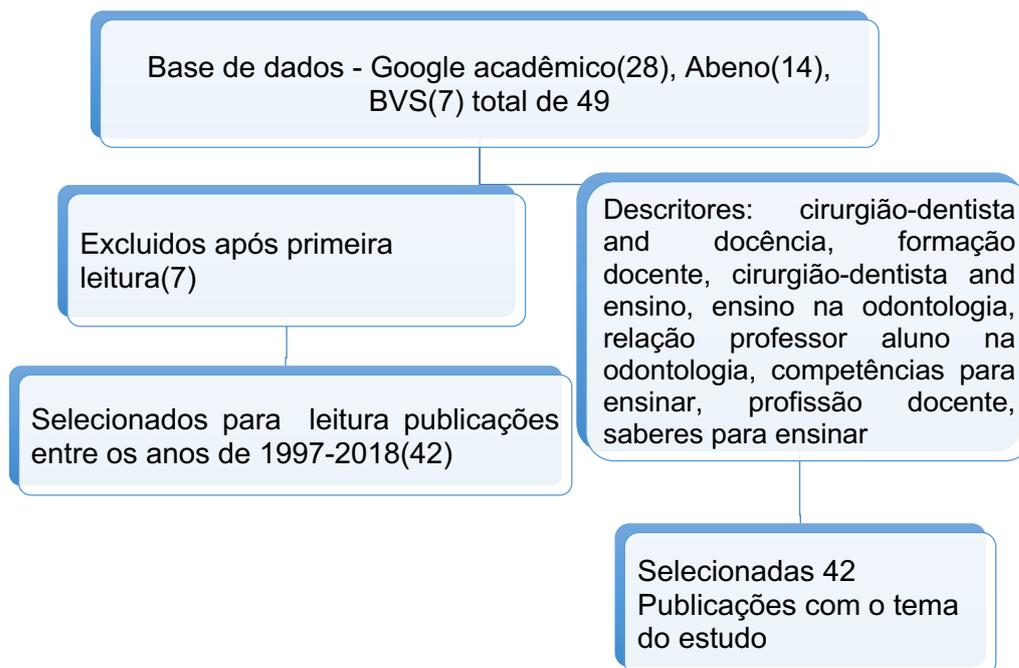
MATERIAL E MÉTODOS

O estudo refere-se a uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa. Na primeira fase da pesquisa foi realizada pesquisa bibliográfica para gerar conteúdo que fundamentasse a pesquisa utilizando os operadores booleanos “And” e “Or”, que resultou em um acervo com 40 artigos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, revistas, leis específicas em saúde e educação brasileira encontradas nas bases de dados da Scielo, google

acadêmico, e ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico e BVS – Biblioteca Virtual de Saúde.

Foram utilizados os descritores: formação docente, Cirurgião-dentista “and” docência”, Cirurgião-dentista “and” ensino, atuação do cirurgião-dentista como docente, ensino na odontologia, formação continuada na odontologia, perfil do professor de odontologia, relação professor/aluno na odontologia, competências para ensinar, profissão docente, saberes para ensinar, ensino universitário. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2007 a 2018.

Figura 01: Fluxograma de coleta de dados para o estudo atuação do cirurgião dentista na prática docente. 2018



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR NA SAÚDE

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz em seu artigo 66, no que diz respeito à formação do docente do ensino superior define que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.^{7,8}

Na área da saúde ocorreram mudanças significativas com a reforma sanitária, com uma nova concepção de saúde, para a redução de riscos e agravos, com a garantia de acesso universal para a promoção, proteção e recuperação da saúde.⁹

A partir desse enfoque, surge a necessidade da formação de profissionais comprometidos com essa concepção para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a criação do SUS define como uma das responsabilidades da saúde pública, a ordenação da formação de recursos humanos na área.⁹

As Diretrizes Curriculares Nacionais, propõem mudanças do ensino centrado no professor para atingir uma aprendizagem ativa, assim, o papel do professor deixaria de ser o de transmitir conhecimentos passando a ser o de facilitador do processo de construção do

conhecimento, caracterizando-se o aluno como o sujeito da aprendizagem.¹⁰

No processo de ensino e aprendizagem não é possível ensinar quando não se sabe o que ensinar, assim como não é possível ensinar quando não se sabe como ensinar.¹⁰

Pela dependência que um apresenta em relação ou outro, ensinar e aprender caracteriza-se como um processo, sendo o ensinar compreendido como o processo de orientar a trajetória a percorrer, estimular o caminhar passo a passo, assegurar a execução do proposto e articular o movimento entre as informações e os informados.¹⁰

Enquanto que aprender caracteriza-se como o processo de caminhar na trajetória proposta, realizando as atividades sugeridas para que as informações possam chegar no momento adequado, para que esses dados sirvam de base para reflexões e, assim, se avance no processo de construção do conhecimento.¹⁰

FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA (CD)

Para compreender melhor as questões em torno do perfil do cirurgião-dentista docente, é importante entender alguns aspectos básicos e muito atrelados ao aspecto ensino e aprendizagem e relação professor aluno,

no que diz respeito ao perfil do cirurgião-dentista generalista a ser formado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia (DCNO) pressupõem um novo perfil de profissional, o que implica, também, um novo perfil daqueles que formam esse profissional, ou seja, o professor universitário. Para tal, o professor precisa compreender o seu tempo e a sociedade na qual se insere, apreendendo valores, linguagens e um novo instrumental tecnológico compatível com os estudantes que frequentam as Instituições de ensino superior.⁵

Os professores, que se dedicam à formação de futuros cirurgiões-dentistas, necessitam, portanto, ter essa qualificação, pois quando estão na condição de professores universitários sem a qualificação pedagógica para a docência, somente com a qualificação técnica da formação do bacharel em odontologia, inicia-se um novo caminho em busca da identidade do “ser professor”.⁹

Assim, para que o perfil dos CDs egressos esteja em consonância com o preconizado pelas DCNs, a primeira mudança a ser alcançada é na formação dos docentes, uma vez que eles desempenham papel primordial no processo ensino-aprendizagem, assumindo uma responsabilidade ética,

social e política com os graduandos em Odontologia.¹⁰

Existem alguns pensamentos que se originam quando se observa o profissional liberal enquanto professor. Dentre elas tem-se o reconhecimento que a docência em nível universitário empresta ao profissional em sua área específica de atuação, ou seja se ele leciona em uma faculdade, é porque conhece, e bem, o seu campo profissional.⁹

Em algumas situações onde a experiência profissional do cirurgião-dentista docente toma o lugar do conteúdo e do método de ensinar, enfatizando a figura do aluno sem conhecimentos, onde o professor é o único detentor de tal conhecimento.¹¹

O aspecto da competência prática do professor universitário não é, em hipótese alguma, único e excludente das outras facetas necessárias para o seu desempenho profissional. Nesse contexto, se faz necessário que os novos professores que iniciam a carreira, entrem com uma concepção de ensino mais abrangente, para que formem diferentes profissionais que, por sua vez, evoluam ainda mais nesse caminho de tornar o ensino na área de saúde cada vez mais equilibrado dentro da perspectiva técnica e pedagógica.¹¹

Dessa forma os componentes essenciais para a construção de um novo perfil de docência em Odontologia necessariamente devem estar vinculados a processos metodológicos e saberes pedagógicos, filosóficos, políticos, humanísticos e também, mas não apenas, saberes técnicos e especializados de cada área.⁸

O PERFIL DO DOCENTE NA ODONTOLOGIA

No quadro 01, são apresentados os resultados de pesquisas realizadas com docentes, buscando compreender a percepção destes, sobre as competências e habilidades necessárias para a prática docente.

Quadro 01: Competências e habilidades docentes na graduação em odontologia.

Autor/Ano	Competências e Habilidades
Helen C. Lazzarin (2010)	Alguns docentes entrevistados ressaltaram a transmissão de conhecimentos e de experiências e a orientação do aluno como papel do professor: Transmitir os conhecimentos mínimos necessários pra que [o aluno] possa exercer a profissão dele após a conclusão do curso. ¹⁰
Djaira L. Araújo (2013)	A gente começa essa formação praticamente a partir de exemplos. Você termina a graduação, começa as especializações, e aí você vai tendo dentro da sua vida acadêmica, experiências de docente que você acompanhou na condição de monitor e aí isso vai te dando, de certa forma, um embasamento para que você possa seguir [...] A primeira coisa que me vem na mente quando eu to querendo produzir [...] é tentar me colocar no lugar do aluno e usar minha experiência de aluno. ¹²
Gustavo S. Moraes (2018)	As principais características que um docente no ensino superior precisa apresentar quanto às suas habilidades humanas/pessoais incluem paciência, boas relações interpessoais, criatividade, perseverança e humildade. Quanto às habilidades profissionais, encontram-se a didática, a pesquisa, a prática clínica, a capacidade de observar as reais necessidades da população e de compreender as dificuldades e limitações dos alunos, a habilidade de integrar disciplinas correlatas, de transmitir o conhecimento de forma clara e acessível, de estimular o questionamento sobre o que é certo e errado, e a disponibilidade de se manter sempre atualizado. ¹³
Aline G. Cavaca (2010)	Entende-se que uma relação docente-discente de qualidade, isto é, pautada no respeito mútuo, no estímulo à comunicação entre docentes, alunos e pacientes e na ausência de atitudes coercitivas dos professores, pode representar um maior aproveitamento do aluno e a incorporação de valores essenciais para o exercício de uma odontologia humanizada. Além disso, servirá de exemplo para as futuras relações interprofissionais e valorização do outro, no ambiente de trabalho. ¹⁴
Hellen C. Lazzarini (2007)	O papel do professor acho que mais do que passar a técnica e o conteúdo teórico é dar suporte ético, suporte de crescimento pessoal e exemplo, mais que tudo exemplo para a classe. Agora o ensinamento teórico, técnico isso a gente pode buscar mais em livros. ¹⁵

No estudo realizado por Lazzarini é possível perceber, que alguns docentes entrevistados ressaltaram a transmissão

de conhecimentos e de experiências e a orientação do aluno como papel do professor: Transmitir os conhecimentos

mínimos necessários pra que o aluno possa exercer a profissão dele após a conclusão do curso.¹⁰

Neste contexto, se enfatiza a possibilidade de o professor ser capaz de implementar interações significativas entre o aluno e o objeto de conhecimento, ou seja, interações que efetivamente promovam o desenvolvimento e a aprendizagem. Tais interações incluem a participação mais direta do professor além das atividades em que a participação é mais indireta, de suporte e mediação.¹⁶

Conforme ressalta Araújo¹² a formação inicia praticamente a partir de exemplos, pois quando termina a graduação, já iniciam as especializações, e o profissional vai adentrando a vida acadêmica com as experiências de docentes que o acompanharam, na condição de monitor.

Quando se fala de “bom professor” as características e os atributos que compõem esta noção são consequência do julgamento individual, mas dimensionadas socialmente no tempo e no espaço.¹⁷

Historicamente tem sido criado um rol de atributos que fazem parte do papel do professor, assimilando socialmente, sem muita consciência ou atitude reflexiva, em parte através das expectativas dos estudantes.¹⁷

As principais características que um docente no ensino superior precisa apresentar quanto às suas habilidades humanas/pessoais incluem paciência, boas relações interpessoais, criatividade, perseverança e humildade.¹³

Quanto às habilidades profissionais, encontram-se a didática, a pesquisa, a prática clínica, a capacidade de observar as reais necessidades da população e de compreender as dificuldades e limitações dos alunos, a habilidade de integrar disciplinas correlatas, de transmitir o conhecimento de forma clara e acessível, de estimular o questionamento sobre o que é certo e errado, e a disponibilidade de se manter sempre atualizado.¹³

Deve-se entender que o professor deve assumir uma boa postura de liderança que o capacite a valorizar, não só o que deve ser ensinado, mas também o que deve ser aprendido pelo aluno, fazendo da liderança um processo que caracteriza as tomadas de decisões dos professores, frente as características subjetivas pertinentes a cada grupo de alunos.¹⁸

O conhecimento advindo de sua formação deverá ser confrontado com a realidade, levando-o a pesquisar sobre os melhores caminhos para dar sentido a essa formação. O autor traz a perspectiva de necessidade de articulação entre dois fatores, para que o

exercício de liderança, que na sua concepção está implícito na boa docência, seja legitimado: fator coletivo e o fator subjetivo.¹⁷

O fator coletivo se refere as exigências sócio curriculares/institucionais, pertinentes a sociedade norteadas pelo conhecimento acelerado e globalizado e, ao mesmo tempo, carente das necessidades vinculadas a sustentabilidade, o que exige dos professores um profundo posicionamento frente “a suas responsabilidades de promover as oportunidades, o desenvolvimento e a inclusão dos jovens no mundo altamente especializado do conhecimento, da comunicação, da informação e da inovação”.¹⁷

O fator subjetivo, por sua vez, é considerado o “X” da questão, é o fator que caracteriza o professor como sendo um sujeito que está ou não preparado para as exigências deste mesmo contexto educacional e, desse modo, contribuir com uma formação que faça a diferença na vida dos alunos.¹⁷

Devemos destacar que o professor estará preparado para enfrentar os desafios educativos atuais e desempenhar seu papel verdadeiramente quando “trabalhar com dedicação, imaginação e paixão, buscando ligar o currículo aos atendimentos prévios dos

jovens, quando ele vem de culturas e histórias diferentes”.¹⁸

Nesse sentido são feitas revisões de diversas pesquisas apontando variáveis que interferem na interação professor-aluno, relacionadas ao professor, aos alunos e a situação.¹⁸

Os aspectos analisados mostram que, sem dúvida a interação que ocorre em sala de aula é um fator importante na aprendizagem dos alunos. Os vários aspectos envolvidos devem, portanto, ser considerados, ou seja, as características do professor, dos alunos e do contexto.¹⁸

Segundo Lazzarini¹⁵ o papel do professor acho que mais do que passar a técnica e o conteúdo teórico é dar suporte ético, suporte de crescimento pessoal e exemplo, mais que tudo exemplo para classe. Agora o ensinamento teórico, técnico isso a gente pode buscar mais em livros.

Salienta-se que, em geral, na tentativa de estabelecer-se um perfil desejável de professores universitários, levam-se em conta as dimensões: cognitivas (níveis de pensamentos promovidos nos alunos), sociemocional (críticas, elogios, iniciação, resposta), substantiva (conteúdo das aulas), e comunicativa (linguagem, clareza, fluidez, expressividade).²⁰

Além dos conhecimentos específicos, os professores têm de

desenvolver habilidades de conduta e cognitiva: capacidade de avaliação, resolução de conflitos, análise de contexto, além da compreensão, perante a diversidade cultural, de aspectos do currículo oculto e do currículo em ação.¹⁹

Assim, no que diz respeito ao níveis e componentes do conhecimento profissional dos docentes, os professores deveriam ter desenvolvidas as seguintes dimensões: 1) conhecimento psicopedagógico; 2) conhecimento de conteúdo; 3) conhecimento didático do conteúdo e 4) conhecimento do contexto.²⁰

Em relação ao que o que os professores universitários deveriam destaca que o conhecimento deve incluir não apenas conteúdo a ser ensinado, mas também a “habilidade para refletir sobre o ensino assim como para agir habilmente”.²⁰

O professor necessita ter conhecimento dos estudantes como aprendizes, conhecimento sobre o ensino, conhecimento da disciplina (sua substância, seu caráter, sua forma, sua lógica e sua epistemologia), conhecimento do contexto e conhecimento de si mesmo como professor.²⁰

O papel do professor é estar aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições,

crítico e inquiridor, devendo contribuir positivamente para que o educando seja artífice de sua formação.²⁰

Mais do que transmitir o saber, é preciso articular experiências em que o aluno reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo o papel ativo no processo ensino-aprendizagem que, por sua vez, deverá abordar o indivíduo como um todo e não apenas como um talento a ser desenvolvido.¹⁶

Entende-se que a construção da carreira dos professores universitários deve ocorrer, por meio de uma formação contínua que se inicia pela fase de opção pela profissão, passando pela formação inicial, no qual a profissão se desenrola, abarcando neste movimento o espaço/tempo em que cada um permanece produzindo sua maneira de ser professor.¹

A discussão, não está relacionada à falta de domínio de conhecimento específico, mas sim a falta de conhecimento pedagógico para o exercício da docência. Existe um equívoco ao se considerar que o conhecimento específico desenvolvido nos anos de formação inicial e/ ou ao longo da carreira e também o exercício profissional são suficientes para assegurar um bom desempenho docente.¹

Dentre as medidas adotadas para a melhoria do ensino odontológico, tem-se a proposta de incorporação de uma disciplina obrigatória nos currículos de pós-graduação *stricto sensu* em Odontologia, denominada “Docência crítica no contexto atual da Odontologia”, buscando a incorporação da dimensão social na formação do professor dessa área, ou seja, uma formação que alie à técnica uma dimensão social e ética.²⁰

Araújo¹² reflete que cirurgiões-dentistas que atuam na docência são duplamente desafiados, primeiro, são convocados a superar uma prática liberal da profissão de cirurgião-dentista para assumir a responsabilidade da formação de profissionais capazes de atuar nas necessidades de saúde bucal da população brasileira por meio de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e segundo, se deparam com a emergência de um novo profissionalismo docente no sentido da busca de construção de uma nova cultura profissional e da atitude de aprendizagem ao longo da vida.¹³

A partir das reflexões iniciadas com esse estudo, é possível identificar a necessidade de qualificação do cirurgião dentista para atuar na docência, desde a graduação, possibilitando ao acadêmico, compreender um campo profissional que se abre com a sua formação, sendo a

atuação docente uma realidade com a qual o graduado se depara, não somente na formação acadêmica, mas também na formação técnica profissionalizante, a qual também requer conhecimentos de práticas pedagógicas.

CONCLUSÃO

O perfil docente do cirurgião-dentista envolve além de um profissional que atua como clínico, no atendimento integrado e multidisciplinar, um profissional que reconheça a importância da competência prática, científica e também didático-pedagógica de suas ações no exercício profissional da docência, no sentido de reconhecer as várias dimensões do conhecimento presentes no ato de ensinar.

Apesar da graduação em Odontologia, não ter como objetivo a qualificação profissional para a atuação no ensino, é comum egressos atuando nesse espaço. Assim, para contribuir com uma melhor qualificação desse profissional, repensar as matrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia, inserindo disciplinas ou temas transversais relacionados à prática docente, representa uma possibilidade para preencher uma lacuna existente, contribuindo com a formação de um Cirurgião Dentista com competências para atuar na atenção à saúde, gestão e no ensino.

REFERÊNCIAS

1. LUCIA, R. V. A docência na Educação Superior e a constituição da professoralidade. (Portuguese). **Teach High Educ Const Profr.** 2018;41(1):41.
2. PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances.** 1997;III:5–14.
3. Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti. **O Embate do Processo de Implantação de um Currículo Modular na Educação Superior: O Curso de Odontologia da Uniplac**, Lages - Sc. 2008.
4. ZILBOVICIUS, P. S. C. 2007. **Implantação Das Diretrizes Curriculares para os Curso de Graduação em Odontologia no Brasil: Contradições e Perspectivas.** São Paulo, 2007.
5. SOARES, É. F. O Professor Do Curso De Odontologia: Sua Formação E Os Desafios Frente As Exigências Atuais. **Rev Profissão Docente.** 2009;(January 2009).
6. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.**
7. BRASIL. Casa Civil. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1976. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 1976.
8. BALTAZAR, M. M. de M; MOYSES, S. J.; BASTOS, C. C. B. C. Profissão, Docente De Odontologia: O Desafio Da Pós-Graduação Na Formação De Professores Teaching of Dentistry: the Post-Graduate Challenge in Educator Training. **Trab Educ e Saúde.** 2010;8(2):285–303.
9. BRASIL. **Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde/Ministério da Saúde.** Conselho Nacional de Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
10. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L. **Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem Perceptions of dentistry teachers in the teaching and learning process.** 2010:1801–1810.
11. BERNADINO, R. **Docência universitária: o cirurgião dentista no curso de odontologia.** 2011;(C):1–236.
12. ARAÚJO, D. L. de. Profissional entre professores do curso de odontologia no interior do estado de pernambuco. 2013. **Seminário Internacional de educação superior**
13. MORAES, G. S.; EMANUEL, L.; MECCA, A.; *et al.* A didática no ensino odontológico : percepções de docentes. **Revista da ABENO.** 2018;18:27–36.
14. CAVACA, A. G., ESPOSTI, C. D. D., SANTOS-NETO, E.T.; *et al.* A relação professor-aluno no ensino da Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. **Trab Educ e Saúde.** 2010;8(2):305–318.

15. LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L.; CORDONI JR, L. O Papel do Professor na Percepção dos Alunos de Odontologia. **Saúde e Soc.** 2007;16(1):90–101.
16. CARDOSO, E.; FREDERICO-FERREIRA, M.; LOUREIRO, C. *et al.*, O “bom professor” – opinião dos estudantes. **Rev Enferm Ref.** 2011;III Série(nº 5):95–102.
17. BÜHLER, C. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **Bons professores que fazem a diferença na vida do aluno: saberes e práticas que bons professores não fazem a diferença na vida do aluno.** Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em educação. 2010.
18. TROMBETA, H. A. P. L. Características do bom professor segundo a percepção de estudantes de Psicologia. 1997;14(1987):71–74.
19. MAGALHÃES, Y. T. de; PATRUS, R. Quem Foi Seu Melhor Professor no Curso de Administração? Uma Análise dos Tipos de Bons Professores sob a Ótica do Aluno. **Encontro da ANPAD - EnANPAD, 37.** 2013;(2009):1–16.
20. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C. C.; GOMES, M. J.; SANTOS, K. T. D. S. Formação docente em odontologia no Brasil : sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. **Rev Bras Pesqui em Saúde.** 2010;12(4):39–44.